

055

**AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE INFANTIL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: A SATISFAÇÃO DOS CUIDADORES.**

*Isadora S. Lempek, Cristine K. Kruse, Patrícia B. Neumann, Luciane da Silva, Pablo, L. Sturmer, Roselaine Murlík, Lucia N. Takimi, Airton T. Stein., Erno Harzheim.* (Departamento de Medicina Social, UFRGS; Centro de Saúde Escola Murialdo, Escola de Saúde Pública/RS).

O Programa de Saúde da Família (PSF) é uma estratégia do governo federal que visa ampliar o acesso da população brasileira a serviços de atenção básica. Tem como uma de suas prioridades a atenção integral e continuada à saúde infantil. O objetivo deste estudo transversal era avaliar a satisfação com o PSF dos cuidadores de crianças menores de 2 anos. Foram selecionadas aleatoriamente crianças de 0-2 anos pertencentes ao cadastro de cada uma de 05 unidades da região sul de Porto Alegre (Morro dos Sargentos, Ponta Grossa, Alto Erxim, São Vicente Mártir e Chácara do Banco). O cuidador principal de cada uma das crianças foi entrevistado através de um questionário padronizado, aplicado por estudantes de medicina e enfermagem devidamente treinados. Foram avaliadas 161 crianças, com média de idade de 12 meses, 52% do sexo masculino e 64% de cor branca. A mãe era a cuidadora principal em 92,5% dos casos. Destas 161 crianças, 126 (78,3%) tinham o PSF como serviço de saúde de referência. A proporção cuidadores satisfeitos com cada um dos itens avaliados foi: facilidade de acesso a consulta (57,1%), tempo de espera (37,6%), cordialidade da recepção (73,6%), cordialidade do médico/enfermeira (92%), atenção dada às queixas (73,8%), exame físico (80%), confiança no profissional (74,6%), explicações quanto ao problema (73,8%), agendamento (54,8%), avaliação geral da consulta (72,2%). O grau de satisfação dos cuidadores foi maior em relação a aspectos relativos à consulta, enquanto aspectos relacionados ao acesso (tempo de espera, agendamento e facilidade de acesso à consulta) foram os itens com menor grau de satisfação. Sugere-se, portanto, a adoção de estratégias que facilitem o acesso às crianças menores de 2 anos.